MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

SÍNTESE do Relatório Anual de Avaliação Interna 2010/2011

Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Henrique Medina

Esposende – Ano Letivo 2010/2011

Índice

INTRODUÇÃO 3

I. AVALIAÇÃO DA ESCOLA 4

A. Indisciplina/Sucesso escolar/Presença de E.E. na Escola 5

B. Notas para a elaboração do plano de ação de melhoria para o ano letivo 2011-2012 7

II. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS 11

A. Relatório dos exames nacionais 2010-2011 11

B. Análise dos resultados do concurso de acesso ao ensino superior 14

C. Análise da frequência da sala de estudo. 16

III. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO 17

A. Contributos para a formação do corpo docente e não docente 18

B. Metodologia de investigação 19

C. Práticas de ensino, análise de resultados e suas repercussões na melhoria das aprendizagens 20

D. Metas ESHM 2010-2015 24

CONCLUSÃO 28

INTRODUÇÃO

O presente relatório do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) pretende dar conta da forma como, no espaço que medeia entre o momento em que o projeto de autoavaliação da escola para 2010-2013 foi elaborado[1] e o momento atual, se vem tentando alimentar um processo de avaliação interna, focalizando ações de melhoria conducentes a uma resposta adequada aos desafios que, na sua visita institucional, a IGE nos colocou.

É uma aposta que se centra, por um lado, na reflexão sobre a nossa autoimagem enquanto organização; por outro, na investigação sobre os fundamentos do olhar externo que a IGE connosco partilhou e no aprofundamento dos conhecimentos técnicos sobre recolha e análise de dados; e, finalmente, na estruturação de ações conducentes à operacionalização de planos de melhoria sustentada.

Desde o início do ano letivo até ao momento atual, e com suporte no trabalho desenvolvido nas diferentes estruturas, simultaneamente temos vindo a debater representações, a priorizar, a analisar, a divulgar e a implementar, para de novo debatermos e retomarmos o ciclo que nos permitiu colocar, como máxima, na página da Escola, que a ESHM é uma *escola aprendente*, aberta à redefinição permanente da sua ação, consciencializando passos e refletindo sobre os erros.

Foi assim que, para este ciclo, nos focalizámos nos fatores avaliados externamente pela IGE com suficiente e neles temos investido, num esforço de consciencialização dos pontos fracos e dos constrangimentos, mas também das oportunidades que se nos apresentam.

Importante nos parece referir, neste primeiro momento de balanço, dois aspectos: *i)* a opção pela distribuição do trabalho a realizar por três equipas – avaliação da escola, avaliação das aprendizagens e avaliação dos desempenhos; *ii)* a inclusão de uma colega adjunta da direção na equipa de autoavaliação. Desafio acrescido, pela articulação e distribuição de tarefas que exige, a organização da estrutura a que chamamos OQE

[1] Em Março de 2010, ao mesmo tempo que se avaliavam os planos de melhoria aplicados em 2009-2010, realizou-se a primeira reunião com o consultor externo; em Abril/Maio, foi elaborado, divulgado e aprovado o regimento do OQE e o projeto de autoavaliação da ESHM para 2010-2013.

em três grupos foi também um decisão imprescindível para responder a todas as tarefas que abarcámos. A inserção de um elemento da direção nesta equipa e a sua escolha como coordenadora da mesma, sem criar qualquer condicionamento à ação de cada uma das equipas, permitiu desbloquear informação e agilizar o processo de implementação das ações de melhoria consideradas necessárias.

Do trabalho desenvolvido por cada equipa, daremos conta nas páginas que se seguem.

I. AVALIAÇÃO DA ESCOLA

O objetivo fundamental do nosso trabalho foi conhecer de que forma algumas decisões da política educativa da nossa Escola podem influenciar as aprendizagens dos nossos alunos.

De acordo com o planificado pelo O.Q.E. para o ano letivo de 2010/2011, a Equipa de Avaliação da Escola, coadjuvada pela Equipa de Monitorização, procedeu ao estudo dos casos de indisciplina, apurando ainda o grau de satisfação dos alunos através de questionários, e ao do Plano Anual de Atividades (com os seus pontos fortes e fracos, inferidos a partir dos relatórios descritivos e das sínteses quantitativas construídas por secção / outras estruturas).

Para a primeira dimensão do nosso trabalho, procurámos recolher um conjunto de dados, com fontes diversificadas e diferentes intervenientes que tomámos como indicadores (quantitativos e qualitativos) para cruzamento de interpretações. Não partimos de hipóteses explicativas prévias que pretendamos validar. Pretendemos apenas responder às respostas a questões que colocamos:

- a indisciplina em sala de aula é causa do insucesso nas aprendizagens?
- o insucesso escolar é a principal causa próxima da indisciplina?
- o P.A.A. responde aos objetivos definidos traçados para a sua melhoria?
- o grau de satisfação dos alunos é positivo?

Na procura da validação da objetividade do nosso trabalho, realizámos a triangulação das fontes (Relatórios do N.A.E. e de docentes; entrevistas a funcionários e entrevistas e questionários aos alunos) e a comparação destes dados com as análises

descritivas das Equipas do O.Q.E. (A Equipa da Avaliação das Aprendizagens que, com a Equipa da Monitorização das Aprendizagens, fornece a análise quantitativa comparada das classificações finais, e a Equipa da Avaliação do Desempenho, que procede à análise interpretativa dos documentos dos Conselhos de Turma e disponibiliza a síntese interpretativa daqueles documentos).

Cruzámos a informação de modo a construir um todo coerente e não uma mera recolha e sequenciação geométrica de mapas e grelhas que não acrescentariam conhecimento aos dados. Não fizemos juízos de valor sobre nenhum caso particular de aluno/turma, etc. pois, na Escola, não há acontecimentos avaliáveis fora do contexto. Alunos, professores, pessoal não docente, pais e encarregados de educação, interagem de modos diferentes na Escola, mas fazem-no, mesmo que não o assumam (para não falar de outros fatores exteriores à comunidade educativa estrita). O clima de Escola é, também, resultado destas interações, intencionais ou não; logo, não está, na sua totalidade, sob a ação da vontade dos que nela trabalham profissionalmente.

Os resultados plasmados nas pautas, particularmente os dos Exames Nacionais, coroados com os níveis de colocação no Ensino Superior, a par dos comportamentos da comunidade escolar, são o que mais contribui para a construção da "imagem" da Escola, o nível de satisfação/reconhecimento do nosso trabalho por parte da comunidade local. E este é o maior incentivo à continuação do nosso investimento na melhoria da qualidade da nossa resposta.

Procurámos refletir sobre os dados recolhidos dos Conselhos de Turma, das Secções/Estruturas, das outras Equipas do O.Q.E., dos questionários e das entrevistas, com objetividade, sem usar de "lugares-comuns" e/ou argumentações circulares, conscientes de que a análise e a reflexão crítica exigem muito tempo, e a clareza e a evidência não acontecem imediatamente.

Sugestões para o ano letivo 2011-2012

A. Indisciplina/Sucesso escolar/Presença de E.E. na Escola

1.1. Procedimentos disciplinares e ordens de saída da sala de aula

Verificou-se:

- Uma **redução substancial de procedimentos disciplinares**, de registos de violência física e de acumulação de comportamentos mais graves, não se constatando, ainda, nenhum caso de violação de deveres em grupo. Houve, assim, uma evolução positiva.
- A ida de alunos que inicialmente tinham dificuldade em manter um "bom" comportamento dentro da sala de aula para cursos profissionais, nos quais aderiram muito positivamente às metodologias predominantemente ativa e cooperativa, poderá, também, explicar esta melhoria.
- Um **aumento das ordens de saída da sala de aula**, principalmente no Ensino Básico. As infrações e as reincidências distribuíram-se por maior número de turmas e de alunos (com maior frequência nuns, relativamente a outros). A reincidência indiciou que um número significativo de discentes não compreendeu a "mensagem" aquando da primeira ordem de saída da sala de aula.

Sugere-se que:

- A ordem de saída da sala de aula, com encaminhamento do aluno para o N.A.E., implique que o professor explicite, por escrito, a razão da adoção da medida, enviando, pelo funcionário que acompanha o aluno, o documento a entregar naquela estrutura. A participação da ocorrência por parte do professor deverá ser feita em tempo útil.
- O N.A.E. deverá proceder à análise comparativa dos dados fornecidos pelas partes e, consequentemente, inserir no seu relatório final o correspondente estudo conclusivo, a fim de que melhor se perceba da eficiência e eficácia das medidas e decisões adotadas.

1.2. Indisciplina e insucesso

Verificou-se que:

- A indisciplina existe e interfere com a aprendizagem, não sendo, contudo, a sua única causa ou a principal.
- O insucesso varia na razão direta da menor presença dos pais e E.E., e o sucesso na razão inversa. Se não podemos afirmar que é uma das causas do insucesso, também não a podemos afastar, dado que é uma coexistência.

- As turmas com o maior número de situações de indisciplina apresentaram um rendimento escolar inferior, comparativamente às restantes do mesmo nível de ensino.

- **Dos questionários aos alunos:**

- Os alunos, da Escola e do ambiente escolar, em mais de 50%, revelaram que:

❖ o seu grau de satisfação sobre as condições e recursos pedagógicos, materiais e humanos postos à sua disposição pela ESHM, é muito positivo;

❖ a escola é segura.

B. Notas para a elaboração do plano de ação de melhoria para o ano letivo 2011-2012

✓ Manutenção do sistema de videovigilância.

✓ A informação, no início do ano letivo, aos E.E. e discentes dos deveres dos alunos e as consequências da sua violação, mencionando-se a disponibilização do R.I., também, no Web Site da Escola.

✓ As orientações aos professores e aos D.T., para que se sensibilizem tanto os alunos como os E.E. para os efeitos da(s) conduta(s) infratora(s), nomeadamente a sua interferência com a aprendizagem.

✓ A aplicação e o registo sistemático dos critérios de avaliação, nomeadamente no respeitante às atitudes, com conhecimento imediato ao discente da classificação atribuída.

✓ A prevenção de comportamentos indisciplinados através do reforço do papel do D.T. e da aferição de critérios nos conselhos de turma.

✓ Um maior acompanhamento do problema "**indisciplina/insucesso escolar**" através dos D.T, para maior proximidade com os pais e E.E..

✓ A manutenção da aplicação da sanção disciplinar de "**repreensão registada**" cumulada com a medida corretiva de "**atividades de integração**" na forma proporcionada da infração cometida, pois que estas têm, sobretudo, uma repercussão mais persuasora e pedagógica do que a disciplinar sancionatória de suspensão do aluno da Escola.

✓ A exemplo da recomendação efetuada pela Equipa, no ano anterior, apesar de não se ter denunciado e/ou registado, clara e objetivamente, qualquer situação de ***bullying***, a factualidade de este grave fenómeno ser silencioso e gratuito e, por isso, de difícil

deteção, pressupõe, tomado que seja o seu conhecimento, uma atuação delicada e concertada que se requer imediata e adequada para que, atempadamente, se aja em conformidade.

Sugere-se, também, que:

1.1. Transportes escolares

- Os transportes públicos utilizados pelos alunos dentro do seu horário escolar, sendo insuficientes para a deslocação dos discentes em segurança, sejam objeto do devido tratamento. Na verdade, dos 158 que utilizam o transporte público, 25 (16%) referiram que não o fazem sentados, verificando-se que as respetivas freguesias de proveniência são: Belinho, S. Bartolomeu, Marinhas (as mais próximas do local onde se situa a escola).

1.2. Critérios de avaliação

- A aplicação e explicitação, por todos os professores, dos critérios de avaliação gerais e específicos aprovados, fazendo com que fiquem registados pelos alunos nos seus cadernos.

1.3. Aulas de substituição/sala de estudo/ materiais de ensino à distância

- A criação de uma bolsa de atividades, por Secção, a operacionalizar nas aulas de substituição, dando-se preferência, na seleção do professor substituto, ao que for da mesma turma/grupo disciplinar.

- A utilização das T.I.C., aqui se incluindo a Plataforma *Moodle* por ser uma página da Internet que visa proporcionar formas de ensino à distância. Os materiais disponíveis por parte dos professores facilitam e estimulam o estudo individual dos alunos em casa, contribuindo, com certeza, para o seu sucesso escolar. Sugere-se, pois, que os professores utilizem este recurso e, sendo caso disso, a Escola disponibilize a necessária formação àqueles que a não possuem.

1.4. P.A.A.

Verificou-se:

- **Interdisciplinaridade**

➢ Ao ter-se ambicionado a implementação preferencial das atividades interdisciplinares como característica dominante para o P.A.A. deste ano letivo, procurou-se alicerçar o seu contributo para a articulação curricular horizontal.

➢ A análise descritiva a que procedemos baseou-se em 225 atividades realizadas.

Análise:

➢ Admite-se que os dados recolhidos não tenham permitido a absoluta fiabilidade da leitura.

➢ Parece que a especificidade acima ambicionada caraterizou mais de metade (58%) das atividades, representando 42% aquelas que envolveram apenas uma disciplina. Reiteramos, porém, que não ficou claro o efetivo cruzamento de saberes em algumas das que foram apresentadas como interdisciplinares.

➢ Todos os docentes confirmaram que as atividades contribuíram para a melhoria das aprendizagens, seja a nível da formação global do aluno, seja ao nível da sua formação específica.

- **Contabilização**

➢ Tomando como fonte o P.A.A. da Escola, somos levados a crer que algumas atividades previstas, ou não se concretizaram, ou não nos foi dada a conhecer a sua realização; outras, por sua vez, terão sido duplamente contabilizadas pelas Secções/estruturas; outras, ainda, referenciando no seu relatório que decorreram com a colaboração de outros colegas, não permitiram determinar de que modo a sua execução se processou em interdisciplinaridade.

- **Custos**

➢ Acresce que, embora identificada a origem dos custos, não foi possível estabelecer o cômputo da maioria das atividades realizadas, ou por não constar um campo ao mesmo destinado no correspondente relatório de execução/grelha de Excel, ou porque considerámos não dever apreciar os que se encontravam antevistos no P.A.A., já que, grosso modo, de uma simples previsão aí se tratava.

Mais uma vez, sugere-se que:

1 - As atividades que decorram da planificação curricular letiva estrita, isto é, das atividades de realização da aula da disciplina, não devam constituir-se como conteúdo do Plano Anual de Atividades.

2 – A cada atividade seja atribuída uma referência/chave, de forma a impedir a sua múltipla contagem.

3 - Os projetos das atividades devam incluir, sempre que possível, as aulas de outras disciplinas que serão ocupadas, de modo a que, atempadamente, possam ser organizadas as permutas possíveis e/ou reorganização das planificações disciplinares necessárias.

4 - Nos projetos multidisciplinares, que devem ser incentivados, se construa um único relatório de execução, entregue pelo(s) professor(es) responsável(eis), que resulte de uma avaliação conjunta com todos os docentes envolvidos e que proceda a uma avaliação consequente do projeto.

5 - Para melhor leitura do gráfico, cada atividade que resulte de uma parceria de grupos disciplinares e/ou em colaboração com a B.E., P.E.S., etc., figure numa coluna – interdisciplinar/multidisciplinar - à parte, e uma só vez, sob pena de não serem fiáveis os dados.

E, agora, propõe-se que, no P.A.A.:

1 – Conste, no relatório de execução, o efetivo cruzamento de saberes das atividades interdisciplinares.

2 – Conste, no relatório de execução, o custo total da mesma, discriminando-se o custo suportado pela Escola e pela família, por aluno.

3 – O relatório descritivo elaborado pelo promotor (ou equipa promotora), ou, sendo caso disso, pelo correspondente coordenador, quando a atividade for disciplinar - após aprovação - seja entregue à equipa PTE, em suporte digital.

II. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A. Relatório dos exames nacionais 2010-2011

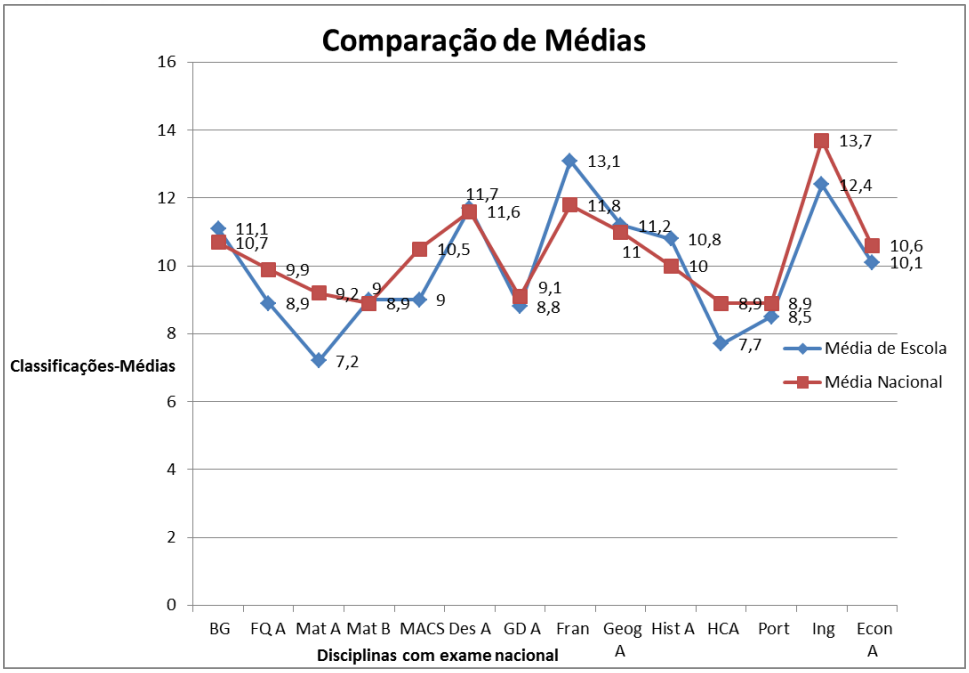
1. Ensino Secundário

Os resultados alcançados pelos alunos da Escola nas diferentes disciplinas dos exames nacionais foram alvo de análise segundo os seguintes indicadores: - n.º de provas realizadas, média da Escola, média nacional, n.º de provas com classificação inferior a 95 pontos, média da CIF, média da CFD, diferença entre CIF e CFD, diferença entre CIF e exame, coeficiente de correlação entre CIF e classificação de exame e percentagem de reprovações. Foi também elaborado um estudo comparativo entre os resultados alcançados no presente ano letivo e os atingidos no ano letivo anterior.

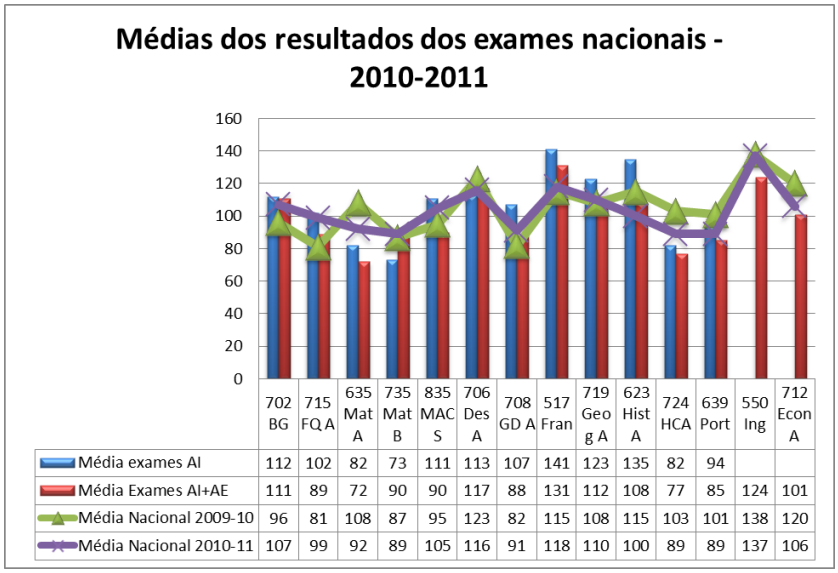
As metas propostas nas disciplinas de 635-Matemática A e de 639-Português não foram atingidas, pois que a primeira obteve 25.2% de positivas, quando a meta a atingir era 57% de positivas em exame nacional; quanto à segunda, ficou pelos 45% de positivas em exame, quando a meta a atingir tinha o valor de 63,5%.

Quando se compararam as médias nacionais com as médias das diferentes disciplinas alcançadas pelos alunos da Escola, verifica-se que, na 1.ª fase, nas disciplinas de Biologia e Geologia, Matemática B, Desenho A, Francês, Geografia A e História A, a média da Escola foi superior à média nacional. Na 2.ª fase, à anterior listagem de disciplinas com médias mais elevadas do que as nacionais, juntaram-se as disciplinas de Inglês e Economia A. As disciplinas de F.Q A, Matemática A, MACS, G.D.A, HCA e Português, obtiveram uma média inferior à média nacional nas duas fases.

Disciplinas	1ª FASE		2ª FASE	
	Média da Escola	Média Nacional	Média da Escola	Média Nacional
Biologia e Geologia (702)	11,1	10,7	11,2	11.1
Física e Química A (715)	8,9	9,9	8,3	9,2
Matemática A (635)	7,2	9,2	6,7	8
Matemática B (735)	9	8,9	7,7	7,4
Matemática Ap. às C. Soc. (835)	9	10,5	6,4	7,2
Desenho A (706)	11,7	11,6	13,6	11,8
Geometria Descritiva A (708)	8,8	9,1	7,2	8,5
Francês (517)	13,1	11,8	12,6	11.3
Geografia A (719)	11,2	11	12,1	10,9
História A (623)	10,8	10	9	8,9
História e Cultura das Artes (724)	7,7	8,9	8,8	9,1
Português (639)	8,5	8,9	7,9	9,1
Inglês (550)	12,4	13,7	12,2	11,8
Economia A (712)	10,1	10,6	12,1	11,3



A disciplina com melhor média de exame na nossa Escola, no ano letivo de 2010/2011, foi Francês, com 13,7 valores, seguindo-se-lhe o Inglês, com 12,4 valores, sendo estas também, pela ordem inversa, as disciplinas com melhor média nacional (1.º Inglês e 2.º Francês).



	702 BG	715 FQ A	635 Mat A	735 Mat B	835 MACS	706 Des A	708 GD A	517 Fran	719 Geog A	623 Hist A	724 HCA	639 Port	550 Ing	712 Econ A
Média exames AI	112	102	82	73	111	113	107	141	123	135	82	94		
Média Exames AI+AE	111	89	72	90	90	117	88	131	112	108	77	85	124	101
Média Nacional 2009-10	96	81	108	87	95	123	82	115	108	115	103	101	138	120
Média Nacional 2010-11	107	99	92	89	105	116	91	118	110	100	89	89	137	106

Da análise dos diferentes gráficos e tabelas constantes do presente relatório e dos divulgados pelo Ministério da Educação, verifica-se que houve, em 2011, uma descida nos resultados dos exames nacionais face aos resultados de 2010. Esta descida generalizada provocou uma diminuição das médias das escolas em geral, à qual a nossa Escola não foi exceção.

Contudo, satisfaz-nos constatar que, da totalidade das escolas em que se realizaram Exames Nacionais, a nossa Escola integra as 60% que obtiveram, em média, classificação positiva – 10,21 valores.

2. 3º Ciclo do Ensino Básico

Os resultados dos exames do 9.º ano de escolaridade dos alunos da Escola revelaram uma proximidade bastante grande com os resultados nacionais, quer em valores médios, quer em percentagem de classificações positivas alcançadas.

Disciplinas	Média		% de Positivas	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Língua Portuguesa	50.43%	51%	50.5	56.4
Matemática	42.64%	43%	42.2	41.7

Resultados dos Exames Nacionais de 9.º Ano

Comparativamente com os resultados alcançados no ano letivo anterior, observa-se uma diminuição acentuada da percentagem de positivas obtidas em 2010. Contudo, esta situação não se constatou apenas na nossa Escola tendo-se verificado igualmente a nível nacional.

Percentagem de Positivas (%)				
Disciplinas	2009		2010	
	Escola	Nacional	Escola	Nacional
Língua Portuguesa	79.3	71	50.5	56.4
Matemática	58.5	51	42.2	41.7

Resultados dos Exames Nacionais de 9.º Ano – percentagem de positivas

Os resultados alcançados em 2010/11 nas duas disciplinas com avaliação sumativa externa ficaram aquém das metas estabelecidas pela Escola.

Disciplinas	Resultados da Escola	Meta
Língua Portuguesa	50.5	79
Matemática	42.2	58

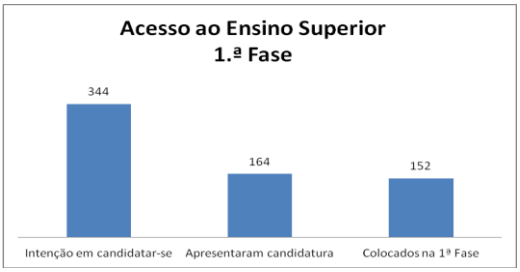
Percentagem de Positivas alcançadas pela Escola *vs* meta estabelecida

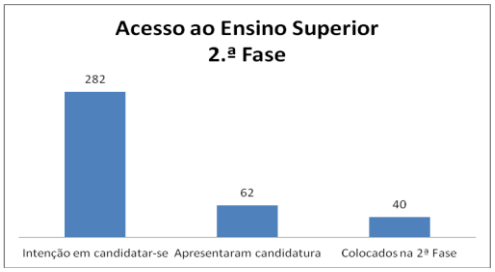
Na tentativa de se superar as dificuldades manifestadas, e aproveitando as alterações legais introduzidas no currículo deste nível de ensino, que preveem a

existência de um crédito semanal de 2 tempos nos 7.º e 8.º anos e de 1 tempo no 9.º ano, cuja decisão de distribuição compete à Escola, a carga horária das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, no 3.º CEB, foi aumentada em um tempo semanal, por decisão do Conselho Pedagógico. Deverá procurar-se igualmente a máxima rentabilização do recurso sala de estudo, bem como a definição, nos horários semanais dos docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, de um tempo comum destinado ao trabalho no âmbito da planificação, critérios de avaliação e articulação curricular, de acordo com uma orientação da tutela.

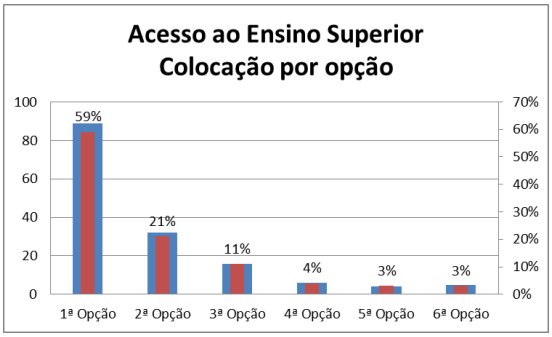
B. Análise dos resultados do concurso de acesso ao ensino superior

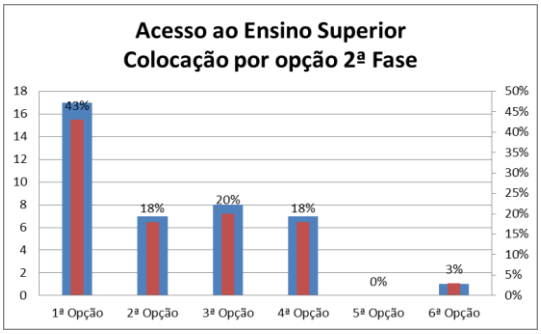
Na 1.ª fase de Exames Nacionais, inscreveram-se 544 alunos para realizarem provas de exame. Destes, 63%, 344 alunos, tencionavam candidatar-se ao concurso de acesso ao Ensino Superior. No entanto, verificou-se que apenas 164 alunos, 48%, concretizou essa intenção. Na 1.ª fase de acesso ao Ensino Superior, foram colocados 152 alunos, ou seja **93%** dos alunos que apresentaram a sua candidatura entraram num curso de Ensino Superior. Na 2.ª fase, foram colocados 40 alunos (65%). No ano letivo 2010/11, **85%** dos alunos que se candidataram foram colocados no Ensino Superior.



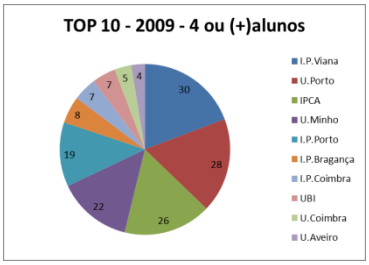


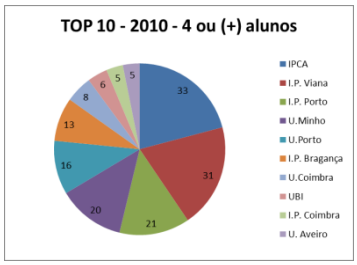
Dos 152 alunos colocados na 1.ª fase, 89 (59%) foram-no na 1.ª opção, 21% na 2.ª e 11% na 3.ª opção. Na 2.ª fase, grande parte dos alunos que apresentou a sua candidatura ficou colocada na 1.ª opção, de acordo com o gráfico seguinte:

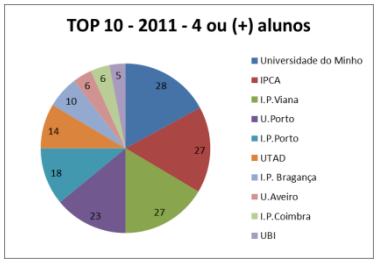




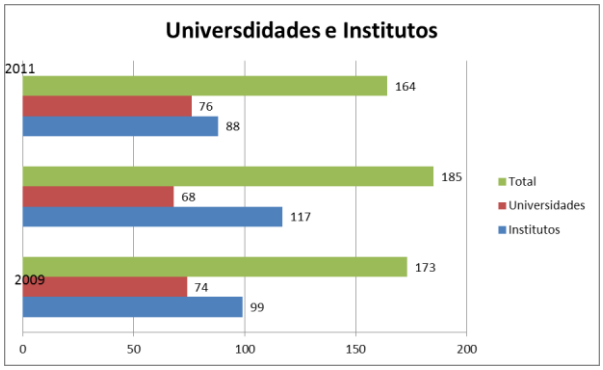
Relativamente às instituições de Ensino Superior com maior número de alunos da Escola colocados, verificava-se, nos anos letivos de 2008/09 e 2009/10, que os Institutos Politécnicos, nomeadamente, o de Viana do Castelo e o IPCA, eram as que recebiam maior percentagem. Contudo, no presente ano letivo, constata-se que a Universidade do Minho foi a instituição que acolheu maior número dos nossos alunos, logo seguida pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e pelo IPCA:



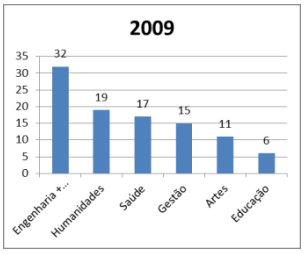


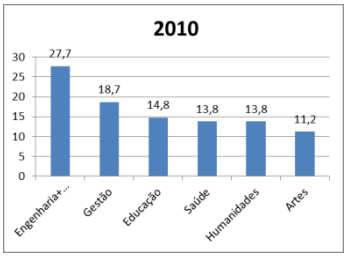


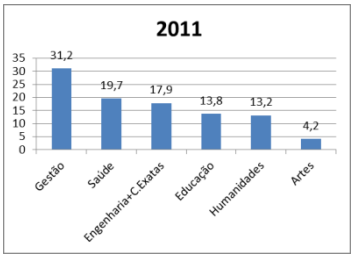
Verifica-se também que, no ano letivo de 2010/11, o número de alunos colocados em Universidades se aproxima consideravelmente do número de alunos colocados nos Institutos Politécnicos, contrariando uma tendência que se vinha observando nos dois anteriores anos letivos.



Relativamente aos cursos onde os alunos foram colocados, observa-se uma enorme dispersão (78 cursos diferentes). Contudo, e contrariando igualmente a tendência que se vinha observando, no presente ano letivo, os cursos das áreas de Gestão e de Saúde foram os que absorveram maior número de alunos, deixando os das áreas de Engenharia e Ciências Exatas e Educação para 3.º e 4.º lugares, respetivamente.



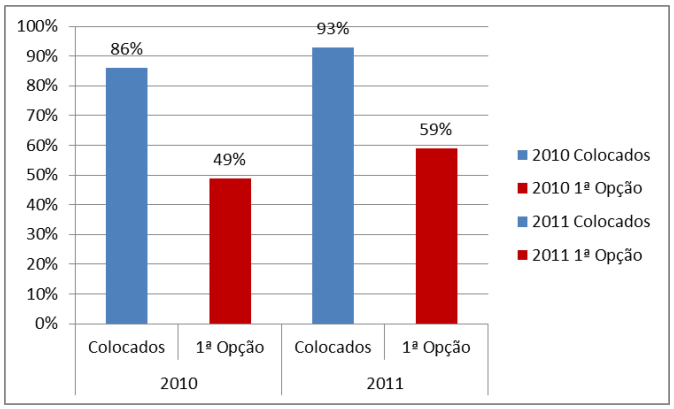




Importa destacar a elevada percentagem de alunos colocados nos cursos de Enfermagem, Solicitadoria, Contabilidade, Economia, Gestão, Direito, Fiscalidade,

Educação, Biotecnologia, Engenharia Biomédica, Design Gráfico e de Ambientes, Engenharia de Sistemas Informáticos e de Sistemas Renováveis e Medicina.

Comparando os resultados deste ano com os do ano letivo anterior, poderemos destacar uma maior percentagem de alunos colocados no Ensino Superior, bem como um aumento significativo de alunos colocados na sua 1.ª opção.



C. Análise da frequência da sala de estudo.

Objetivos da sala de estudo

A Sala de Estudo constitui um espaço agregado à Biblioteca-CRE que se destina a alunos que:

a) Manifestem dificuldades estruturais a uma ou mais disciplinas e que, tendo revelado vontade de as superar, sejam encaminhados para este espaço.

b) Tenham dúvidas pontuais a uma ou mais disciplinas e se dirijam a este espaço para as resolver junto do professor.

O horário da Sala de Estudo distribui-se de forma equitativa por todos os dias da semana. Com o objetivo de responder mais facilmente às solicitações dos alunos, fazendo-o coincidir com os seus tempos livres, este horário concentra-se sobretudo no período da tarde. A oferta, em termos de disciplinas, é bastante diversificada. No entanto, a ênfase é posta na disciplina de Português, cujo caráter transversal poderá justificar tal facto.

Quanto ao apoio efetivamente prestado, foi registado, durante todo o ano letivo, um aumento de afluência, comparativamente com o ano transato. Esta procura concentra-se sobretudo, e de modo equitativo, nas disciplinas de Português e

Matemática. As disciplinas de Física e Química, Inglês e Ciências Naturais/Biologia, seguidas das disciplinas ligadas às Artes Visuais, registam níveis de assiduidade inferiores, mas igualmente significativos. O apoio verificado às restantes disciplinas tem pouca expressão, sendo mesmo nulo nos casos de Informática, Direito/Economia, Contabilidade e Educação Tecnológica.

Os níveis de afluência à Sala de Estudo variam ao longo de cada período, supondo-se coincidirem com fases de concentração de testes de avaliação.

No que respeita ao público frequentador da Sala de Estudo, é de evidenciar a exígua frequência registada pelos alunos dos Cursos Profissionais. Os alunos do 10.º ano de escolaridade dos Cursos Científico-Humanísticos são aqueles que revelam níveis de frequência mais elevados, seguidos dos alunos do 11.º ano. Regista-se o facto de, contrariamente ao verificado no ano transato, os 9.º e 12.º anos, sujeitos a Exames Nacionais, terem tido uma menor afluência.

A Sala de Estudo é um recurso cuja importância é cada vez mais reconhecida pela comunidade escolar, em particular, pelos alunos. Daí que os níveis de afluência sejam, de ano para ano, mais significativos. Indubitavelmente, o papel dos professores e dos Diretores de Turma é preponderante na assunção deste espaço como fundamental para o progresso e sucesso escolares e consequente redução da taxa de abandono escolar, pelo que deverão os mesmos persistir na sensibilização e motivação dos seus alunos para a frequência deste dispositivo de apoio ao serviço público de educação prestado pela ESHM.

Os professores, em geral, e os Diretores de Turma, em particular, deverão continuar a demonstrar, junto dos alunos e respetivas famílias, a importância deste recurso para colmatar as suas dificuldades e, dessa forma, alcançar o sucesso escolar.

III. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO

A equipa da avaliação do desempenho docente e não docente, de acordo com o projeto de autoavaliação para 2010/13, orientou o seu trabalho para uma única área de intervenção: organização, métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, e focalizando-se na avaliação da Escola em termos de prestação do serviço educativo, esta equipa equacionou diferentes variáveis relacionadas com o acompanhamento da prática letiva, seguindo o critério da coerência: investiu-se na formação do corpo docente e não docente, na investigação sobre metodologia de recolha e análise de dados e nas práticas de ensino - perspetivadas em termos de análise de resultados, segundo as metas nacionais e de unidade orgânica - e sua repercussão na melhoria das aprendizagens.

O balanço sobre o acompanhamento dos desempenhos profissionais docentes e não docentes será apresentado de imediato.

A. Contributos para a formação do corpo docente e não docente[2]

i. "Autoavaliação de Escola: Desafios para uma Escola Aprendente"

Logo no início do ano letivo, organizou-se uma sessão de formação orientada pelo consultor Eusébio André Machado, intitulada "Autoavaliação de Escola: Desafios para uma Escola Aprendente" (17 de Novembro), com o intuito de contribuir para a divulgação, a todos os elementos que constituem a comunidade educativa, do projeto de autoavaliação da Escola para o triénio 2010/13, a qual se iniciou com a apresentação dos resultados da autoavaliação da Escola no ano letivo 2009/10. Tratou-se de um momento em que foi possível reflectir sobre o desenvolvimento de um processo sustentável e participado de autorregulação da Escola para 2010/13, contribuir para que cada ator se assuma como interveniente no processo, consciencializando-se da importância e do papel que tem nos processos de monitorização da qualidade da Escola, e identificar as opções metodológicas mais adequadas ao contexto da ESHM.

ii. Ações de Formação no âmbito da ADD

Nos dias 3 de Novembro e 19 de Janeiro, foram dinamizadas duas ações para Coordenadores de Departamento Curricular, de Secção de Departamento e Relatores, no âmbito da Avaliação do Desempenho Docente (ADD).

[2] As sessões formativas organizadas pelo OQE foram avaliadas pelos participantes com recurso a questionário respondido através do Google docs.

iii. Ação de Formação para Assistentes Operacionais

Dando seguimento a uma recomendação expressa no relatório de autoavaliação da Escola do ano transato, organizou-se uma sessão de formação com um cariz teórico-prático para Assistentes Operacionais sobre relacionamento interpessoal, gestão de conflitos e identificação de comportamentos indiciadores da existência de desvios comportamentais (por exemplo, *bulling*). Esta ação realizou-se na Escola e contou com a colaboração de uma das Psicólogas do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, Dr.ª Mónica Sá, tendo tido uma participação de 100%. Verificou-se, da análise dos questionários, uma grande satisfação por parte dos participantes, ao considerarem que a ação tinha contribuído, não só para a melhoria de conhecimentos, mas também para uma melhor atuação no seu trabalho e contacto diário com os alunos e demais membros da comunidade escolar/educativa.

iv. Seminário Internacional "A avaliação das escolas: um caminho para a qualidade educativa"

Nos dias 8 e 9 de Junho, as professoras que integram esta equipa tiveram oportunidade de partilhar, com outros elementos de equipas de autoavaliação de outras escolas, investigadores nacionais e internacionais, representantes da Inspeção e das Associações de Pais, num conjunto de painéis e de conferências, uma reflexão sobre os desafios que a avaliação das escolas coloca na atualidade.

Foram dois dias de confirmação do trabalho que neste ano se desenvolveu no Observatório de Qualidade da Escola Secundária Henrique Medina, mas também de abertura de linhas de trabalho futuras.

B. Metodologia de investigação

Em Dezembro, foi elaborado e partilhado no O.Q.E. um documento orientador para a realização dos estudos qualitativos e quantitativos a realizar pelas diferentes equipas de autoavaliação, nomeadamente no que se refere aos métodos e técnicas de recolha e análise de dados.

Construiu-se um modelo de recolha de dados alicerçado em três eixos de investigação - dados de estrutura, dados de dinâmica e dados de orientação – cuja estratégia de recolha trabalha com metodologias interferentes (qualitativas e

quantitativas), mas também com metodologias não interferentes, e cuja estratégia de análise se centra essencialmente na estatística descritiva e na análise de conteúdo.

C. Práticas de ensino, análise de resultados e suas repercussões na melhoria das aprendizagens

v. Análise documental

Num primeiro momento (mês de Janeiro), foi feita a análise documental/de conteúdo das atas dos Conselhos de Turma do 1.º período, com o intuito de obter uma primeira série de dados sobre os indicadores identificados no projeto do OQE, de acordo com os critérios que aí estão previstos, a saber:

1. Coerência entre as práticas de ensino e a avaliação dos alunos

1.1. Articulação das diferentes variáveis para a consecução dos objetivos

2. Eficiência da análise dos resultados e suas repercussões na melhoria das práticas profissionais

2.1. Verificação das condições necessárias

3. Coerência da análise dos resultados e suas repercussões na melhoria das práticas profissionais

3.1. Articulação das diferentes variáveis para a consecução dos objetivos

Foram as seguintes as conclusões obtidas:

- Sobre a articulação entre as metodologias de ensino e de aprendizagem postas em prática pelos docentes e os critérios por eles aplicados na testagem das aprendizagens realizadas pelos alunos, as atas permitiram fazer o elenco dos problemas diagnosticados (com indicação dos alunos envolvidos), sendo desejável que, de futuro, se explicite a eficiência das medidas implementadas. Foi também possível constatar a forma como os professores valorizam as visitas de estudo como adjuvantes na aprendizagem, pelo recurso a que a elas fazem.

- Sobre a análise do binómio esforço dispensado *VS* resultados obtidos, as atas permitem:

i) fazer o elenco dos alunos com planos de recuperação no Ensino Básico, sendo desejável que, de futuro, evidenciem a sua eficácia;

ii) identificar a referência feita em Conselho de Turma sobre a necessidade de que os alunos frequentem as salas de estudo que lhes são disponibilizadas, dados que serão cruzados com a análise da relação estabelecida entre esta frequência e a melhoria dos resultados;

iii) identificar a referência aos alunos que não frequentam as salas de estudo específicas.

- Sobre a análise do processo de ensino e de aprendizagem realizado em Conselho de Turma, sugere-se uma referência explícita à articulação das diferentes variáveis, em termos de sugestões de melhoria*: i)* grau de rentabilização dos meios e dos processos implementados; *ii)* qualidade/adequação das iniciativas postas em prática individual e organizacionalmente.

- Referências explícitas e claras são feitas aos processos de autoavaliação dos alunos, à participação dos pais e encarregados de educação no processo de avaliação dos seus educandos, ao respeito pela aplicação dos critérios de avaliação, ao cumprimento das planificações, à avaliação dos planos de recuperação e acompanhamento, à articulação entre as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, bem como à avaliação dos planos curriculares de turma, no 3.º ciclo do ensino básico.

Num segundo momento, as conclusões foram comunicadas à Escola e, com base nelas, foram produzidas orientações para elaboração das atas de 2.º e 3.º períodos, no sentido de solicitar aos colegas a inclusão de dados passíveis de constatar o pensamento dos professores expresso nos Conselhos de Turma.

Num terceiro momento (mês de Julho), foi feita a análise documental/de conteúdo das atas dos Conselhos de Turma dos 2.º e 3.º períodos, com o intuito de perceber a forma como o pensamento verbalizado pelos Conselhos de Turma se repercutiu na implementação de ações de melhoria (eficiência) e na obtenção dos efeitos pretendidos, no que aos resultados diz respeito (eficácia), como a seguir se mostrará.

1. Conclusões relativas à articulação entre as metodologias de ensino e de aprendizagem postas em prática pelos docentes e os critérios por eles aplicados na testagem das aprendizagens realizadas pelos alunos, no que aos problemas identificados diz respeito

No Ensino Básico

Constata-se que os problemas de assiduidade diagnosticados no primeiro período são resolvidos, ao longo do segundo período, enquanto os que só aparecem referenciados nos Conselhos de Turma de segundo período permanecem até final do ano, havendo mesmo uma situação que é referida como passível de encaminhamento para a proteção de menores. No terceiro período, surgem quatro novos casos.

A pontualidade caracteriza a generalidade dos alunos do Ensino Básico, havendo apenas uma turma (dois casos no segundo período e três no terceiro) que refere esse problema.

É referido o não cumprimento do planificado em dez disciplinas no primeiro período, quatro no segundo e três no terceiro. Em duas disciplinas do oitavo ano (Francês e Matemática), esse facto deverá ter tido como resultado o não cumprimento dos programas, atendendo a que essa referência se faz desde o primeiro período a Francês e desde o segundo a Matemática. Uma vez que afeta todas as turmas de oitavo ano, será necessário, no início do próximo ano letivo, acautelar o diálogo e a articulação curricular, quer nos departamentos respetivos, quer em equipa educativa / Conselho de Turma, no sentido de assegurar que aos alunos sejam asseguradas condições de sucesso em termos de avaliação interna e externa (pois estarão no nono ano de escolaridade).

No Ensino Secundário

A generalidade dos aspetos evoluiu positivamente ao longo do ano, tendendo para a resolução todos os problemas identificados. Assim, os trinta e quatro problemas de assiduidade identificados no primeiro período aumentam para setenta e um no segundo, para logo descerem para seis no final do ano letivo; o número de alunos com problemas de pontualidade desce gradualmente, de vinte e três no primeiro período para sete no segundo e zero no terceiro;

Ainda que seis disciplinas tivessem manifestado dificuldade em cumprir o planificado no primeiro período, esse número desce para cinco no segundo período, não havendo qualquer referência ao incumprimento de qualquer ponto dos programas no terceiro período.

O número de alunos identificados como tendo necessidades especiais de acompanhamento por doença sobe de doze no primeiro período para catorze no segundo e volta a descer novamente para doze no terceiro; esta oscilação deverá decorrer das sinalizações que vão sendo feitas pelos Conselhos de Turma e depois são analisados pela docente da Educação Especial que deles dá parecer, tornando-os ou não passíveis de serem susceptíveis de integrarem a lista dos alunos alvo de apoio a esse nível.

2. Conclusões relativas ao binómio esforço dispensado VS resultados obtidos, em termos de processo de ensino e de aprendizagem, com base na referência que nas atas é feita aos planos de recuperação dos alunos do Ensino Básico

Foram elaborados planos de recuperação para cento e dois alunos no primeiro período (trinta para o sétimo ano, trinta e dois para o oitavo e quarenta e cinco para o nono), dos quais um envolvia doze disciplinas e outro dez; três englobavam nove disciplinas, sete incluíam oito disciplinas, quinze diziam respeito a sete disciplinas, vinte e um reportavam-se a seis disciplinas, dezasseis a cinco, vinte e um a quatro, vinte e um a três disciplinas e um a uma única disciplina.

No segundo período, o número de planos de recuperação subiu para cento e catorze. No conjunto das atas, refere-se a melhoria de quarenta e oito alunos, dos quais um a todas as disciplinas e outro no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM). Explicita-se que sete alunos pioraram, mesmo sujeitos a plano de recuperação.

Nas atas de terceiro período, aparece referência a vinte e dois novos planos de recuperação, envolvendo a Matemática: quinze para o sétimo ano, cinco para o oitavo e dois para o nono. Dos cento e catorze planos implementados até essa altura e avaliados, apenas catorze dos cento e catorze alunos transitaram sem negativas; vinte e quatro não transitaram.

Dos dados apresentados, constata-se que foi grande a eficiência da Direcção da ESHM, isto é, o esforço feito pela Escola em geral (entendida como o conjunto de agentes que nela trabalham em articulação com a Direção) para proporcionar aos alunos que a frequentam um ensino de qualidade e uma adequada resposta às necessidades dos diferentes públicos, ao disponibilizar os recursos humanos e materiais necessários à implementação de todas as solicitações feitas pelos Conselhos de Turma, uma vez que em nenhum caso aparece referido que os planos tenham deixado de ser implementados por essa razão; no entanto, o mesmo não se poderá dizer da eficácia dos planos elaborados, isto é, do binómio esforço dispensado VS resultados obtidos, uma vez que foi baixa a produtividade do conjunto dos planos implementados.

D. Metas ESHM 2010-2015

No âmbito do projeto "Estratégia Educação 2015", procurou-se colaborar com a Direção da Escola e demais estruturas de Orientação Educativa (Departamentos Curriculares, Secções de Áreas Disciplinares e Conselho de Diretores de Turma), realizando um estudo relativamente: *i)* aos resultados escolares nos exames nacionais nas disciplinas de Português, Língua Portuguesa, Matemática A e Matemática (quadro A, gráficos A e B); *ii)* às taxas de repetência (quadro B); *iii)* às taxas de desistência aos 14, 15 e 16 anos de idade (quadro C). Neste trabalho, tiveram-se por referência os últimos quatro anos letivos, isto é, desde 2006/07 a 2009/2010. Obedecendo à mesma metodologia de trabalho e também com o objetivo de se monitorizarem os indicadores atrás referidos, foram os mesmos alvo de análise, tendo por referência os resultados escolares do primeiro período lectivo, bem como os dados relativos à desistência durante aquele mesmo período:

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola
2006/07	EB	LP	91	
		Matemática	30,5	
	Ens Sec	Português	77,2	
		Matemática	59,6	
2007/08	EB	LP	90,3	
		Matemática	56	
	Ens Sec	Português	59,3	
		Matemática	73,2	
2008/09	EB	LP	66,7	
		Matemática	50,8	
	Ens Sec	Português	73	
		Matemática	49,2	
2009/10	EB	LP	79,3	79,3
		Matemática	58,5	58,5
	Ens Sec	Português	63,1	63,1
		Matemática	56,6	56,6
2010/11	EB	LP	50,15	79
		Matemática	42,2	58
	Ens Sec	Português	45%	63,5
		Matemática	25,20%	57

Quadro A – Percentagens de alunos com classificações positivas nos **exames nacionais** do EB e do ES por ano letivo.

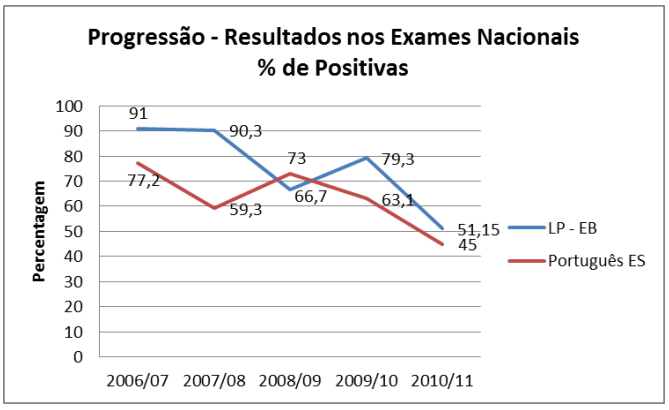


Gráfico A

Gráfico B

		TRANSIÇÃO			CONCLUSÃO			% Repetência	Metas
		SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL		Escola
2006/07	7º	133	43	176			0	24,4	
	8º	139	36	175			0	20,6	
	9º				196	38	234	16,2	
	3º CEB	272	79	351	196	38	234	20,0	
	10º	162	28	190			0	14,7	
	11º	161	15	176			0	8,5	
	12º			0	140	101	241	41,9	
	Ens Sec	340	43	383	140	101	241	23,1	
2007/08	7º	105	16	121			0	13,2	
	8º	144	12	156			0	7,7	
	9º			0	150	11	161	6,8	
	3º CEB	249	28	277	150	11	161	8,9	
	10º	188	20	208			0	9,6	
	11º	165	2	167			0	1,2	
	12º			0	149	68	217	31,3	
	Ens Sec	354	22	376	149	68	217	15,2	
2008/09	7º	80	8	88			0	9,1	
	8º	102	8	110			0	7,3	
	9º			0	121	23	144	16,0	
	3º CEB	182	16	198	121	23	144	11,4	
	10º	190	17	207			0	8,2	
	11º	184	11	195			0	5,6	
	12º			0	147	53	200	26,5	
	Ens Sec	374	28	402	147	53	200	13,5	
2009/10	7º	100	5	105			0	4,8	4,8
	8º	81	4	85			0	4,7	4,7
	9º			0	120	17	137	12,4	13,1
	3º CEB	181	9	190	120	17	137	8,0	
	10º	187	26	213			0	12,2	10,4
	11º	189	12	201			0	6,0	4,7
	12º			0	188	55	243	22,6	27,5
	Ens Sec	376	38	414	188	55	243	14,2	
2010/11	7º	96	7	103				6,8	4,8
	8º	101	10	111				9,0	4,7
	9º				88	11	99	11,1	13,1
	3º CEB	197	17	214	88	11	99	8,9	
	10º	222	22	244				9,0	10
	11º	188	10	198				5,1	4,7
	12º				118	67	185	36,2	27
	Ens Sec	410	32	442	118	67	185	15,8	

Quadro B - Taxa de repetência -Relação entre o número de alunos que não transita para o ano de escolaridade subsequente relativamente ao total de alunos matriculados e avaliados num determinado ano de escolaridade, expressa em percentagem.

3º CEB		Abandono/ Exclusão por faltas/ Retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total	Total de Alunos	%Total	Metas da Escola
2006/07	Aos 14	0	0	0	178	0,0	
	Aos 15	7	20	27	90	30,0	
	Aos 16	0	10	10	38	26,3	
	Global	7	36	43	628	6,8	
2007/08	Aos 14	0	0	0	123	0,0	
	Aos 15	7	5	12	153	7,8	
	Aos 16	1	6	7	30	23,3	
	Global	8	15	23	461	5,0	
2008/09	Aos 14	0	0	0	98	0,0	
	Aos 15	0	4	4	29	13,8	
	Aos 16	0	2	2	22	9,1	
	Global	0	9	9	364	2,5	
2009/10	Aos 14	0	0	0	71	0,0	0
	Aos 15	0	4	4	14	28,6	4,2
	Aos 16	0	1	1	9	11,1	6,5
	Global	0	5	5	332	1,5	
2010/11	Aos 14	0	0	0	81	0,0	0
	Aos 15	0	0	0	6	0,0	4
	Aos 16	0	0	0	6	0,0	6
	Global	0	0	0	93	0,0	

SECUNDÁRIO		Abandono/ Exclusão por faltas/ Retenção por Faltas	Anulação de Matrícula	Total	Total de Alunos	%Total	Metas da Escola
2006/07	Aos 14	0	5	5	48	10,4	
	Aos 15	1	9	10	91	11,0	
	Aos 16	1	5	6	188	3,2	
	Global	25	51	76	700	10,9	
2007/08	Aos 14	0	1	1	51	2,0	
	Aos 15	5	7	12	196	6,1	
	Aos 16	1	9	10	201	5,0	
	Global	17	48	65	658	9,9	
2008/09	Aos 14	0	1	1	65	1,5	
	Aos 15	0	7	7	226	3,1	
	Aos 16	1	3	4	216	1,9	
	Global	2	34	36	638	5,6	
2009/10	Aos 14	0	0	0	45	0,0	0
	Aos 15	0	6	6	222	2,7	4,2
	Aos 16	0	14	14	222	6,3	6,5
	Global	2	58	60	717	8,4	
2010/11	Aos 14	0	0	0	67	0,0	0
	Aos 15	0	3	3	191	1,6	4
	Aos 16	0	2	2	193	1,0	6
	Global	0	5	5	451	1,1	

Quadro C - Taxa de desistência - percentagem dos alunos matriculados no sistema público de educação num ano letivo e que não se matricularam no mesmo sistema no ano letivo subsequente.

NOTA - o número de alunos indicado na linha "Global" poderá incluir alunos que estão fora da faixa etária 14, 15, 16 anos.

Todos os dados foram facultados às estruturas de Orientação Educativa e Direção da Escola para servirem de base à definição das metas da Escola até 2015:

Após esta definição, e ao longo do ano letivo, fez-se a monitorização dos resultados em função das metas definidas, sendo a seguinte a evolução dos resultados:

		1º Período						2º Período						3º Período									Metas
		nº alunos			TOTAL	% de alunos	% de alunos	nº alunos			TOTAL	% de alunos	% de alunos	TRANSIÇÃO				CONCLUSÃO				%Repetência	Escola
		0 neg	1ou2neg	>=3 neg	de alunos	com 0 neg	com >=3	0 neg	1ou2neg	>=3 neg	de alunos	com 0 neg	com >=3	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL		2010/11
3º CEB	7º	48	27	28	103	46,6	27,2	53	31	19	103	51,46	18,4	50	96	7	103					6,8	4,8
	8º	53	27	31	111	47,7	27,9	63	21	27	111	56,76	24,3	75	101	10	111					9,0	4,7
	9º	38	15	44	97	39,2	45,4	45	24	30	99	45,45	30,3					49	88	11	99	11,1	13,1
	3º CEB	**139**	**69**	**103**	**311**	**44,7**	**33,1**	**161**	**76**	**76**	**313**	**51,44**	**24,3**										
		nº alunos			TOTAL	% de alunos	% de alunos	nº alunos			TOTAL	% de alunos	% de alunos	TRANSIÇÃO				CONCLUSÃO				%Repetência	
		0 neg	1ou2neg	>=3 neg	de alunos	com 0 neg	com >=3	0 neg	1ou2neg	>=3 neg	de alunos	com 0 neg	com >=3	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL		
Ens Sec.	10º	126	60	75	261	48,3	28,7	128	72	51	251	51,0	20,3	146	222	22	244					9,0	10
	11º	114	59	32	205	55,6	15,6	127	49	22	198	64,1	11,1	154	188	10	198					5,1	4,7
	12º	135	61	0	196	68,9	31,1	136	50	0	186	73,1	26,9					118	118	67	185	36,2	27
	Ens Sec	**375**	**180**	**168**	**723**	**51,9**	**31,7**	**391**	**171**	**73**	**635**	**61,6**	**19,4**										

Quadro D – Monitorização dos resultados escolares dos anos ao longo do ano letivo

		1º Período				2º Período				3º Período				Metas
		Abandono/Exclusão/	Anulação de	Total de	%de	Abandono/Exclusão/	Anulação de	Total de	%de	Abandono/Exclusão/	Anulação de	Total de	%de	Escola
		retenção por Faltas	Matrícula	Alunos	Desistência	retenção por Faltas	Matrícula	Alunos	Desistência	retenção por Faltas	Matrícula	Alunos	Desistência	2010/11
3º CEB	14 anos	0	0	83	**0,0**	0	0	81	**0,0**	0	0	81	**0,0**	**0**
	15 anos	0	0	5	**0,0**	0	0	6	**0,0**	0	0	6	**0,0**	**4**
	16 anos	0	0	6	**0,0**	0	0	6	**0,0**	0	0	6	**0,0**	**6**
	3º CEB	0	0	94	**0,0**	0	0	93	**0,0**	0	0	93	**0,0**	
		Abandono/Exclusão/	Anulação de	Total de	%de	Abandono/Exclusão/	Anulação de	Total de	%de	Abandono/Exclusão/	Anulação de	Total de	%de	
		retenção por Faltas	Matrícula	Alunos	Desistência	retenção por Faltas	Matrícula	Alunos	Desistência	retenção por Faltas	Matrícula	Alunos	Desistência	
Ens Sec.	14 anos	0	0	67	**0,0**	0	0	67	**0,0**	0	0	67	**0,0**	**0**
	15 anos	0	4	195	**2,1**	0	6	194	**3,1**	0	3	191	**1,6**	**4**
	16 anos	0	2	197	**1,0**	0	2	195	**1,0**	0	2	193	**1,0**	**6**
	Ens Sec	0	6	459	**1,3**	0	8	456	**1,8**	0	5	451	**1,1**	

Quadro E – Monitorização da taxa de desistência ao longo do ano letivo

NOTAS PARA A ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA PARA O ANO LETIVO 2011-2012

No próximo ano letivo, o trabalho de monitorização das metas da ESHM deverá ser continuado, assim como o seu confronto com o exarado em documentos sujeitos a análise documental. Os dados recolhidos este ano letivo deverão servir de base à elaboração, tal como o Projeto de Autoavaliação da Escola prevê, do Plano de Formação/Avaliação do Corpo Docente e não Docente, com recurso a outras metodologias investigativas.

CONCLUSÃO

O percurso está reiniciado: indisciplina, resultados escolares, PAA e acompanhamento dos desempenhos profissionais docente e não docente foram os três eixos de análise que congregaram as atenções do OQE nesta primeira fase, como foi explicitado na reflexão de cada uma das equipas que o compõem. Do processo e de algumas conclusões se deu conta neste relatório final. Dele emana a perceção de que reflectir sobre a autoimagem não é fácil; mas emerge também a vontade desta organização em aprender de forma continuada e reflexiva. Um percurso sustentado que se perspetive para lá da montanha ou, melhor dizendo, das montanhas que, sucessivamente, atravessam o percurso do caminhante que, ao caminhar, faz o seu caminho *(António Machado, Poeta Sevilhano)*.

Para aceder ao relatório final de auto-avaliação 2010/11 clique aqui